

**LETRAMENTO ACADÊMICO/CIENTÍFICO: EXPERIÊNCIAS DESAFIADORAS E INSTIGANTES PARA O (DES)ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO A PARTIR DO PROGRAMA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

*ACADEMIC/SCIENTIFIC LITERACY: CHALLENGING AND INSTIGATING EXPERIENCES FOR THE (MIS)DEVELOPMENT OF UNDERGRADUATE STUDENTS THROUGH THE PEDAGOGICAL INNOVATION PROGRAM*

*ALFABETIZACIÓN ACADÉMICA/CIENTÍFICA: EXPERIENCIAS DESAFIANTES E INSTITUTORAS PARA EL (DES)DESARROLLO DE ESTUDIANTES DE PREGRADO A TRAVÉS DEL PROGRAMA DE INNOVACIÓN PEDAGÓGICA*

---

**Maria Irenilce Rodrigues Barros**

[irenilcebarros@mail.uft.edu.br](mailto:irenilcebarros@mail.uft.edu.br)

**Ingrid Karla da Nóbrega Beserra**

[ingrid.nobrega@mail.uft.edu.br](mailto:ingrid.nobrega@mail.uft.edu.br)

**ABSTRACT:**

This article draws on the experiences of the coordinators of the Institutional Program for Pedagogical Innovation (PIIP - UFT/Miracema Campus) of the Pedagogy and Social Work programs. Both programs propose a discussion of Academic/Scientific Literacy, in different editions and years. The combined discussion is justified by the relevance of the interaction, bringing experiences that qualify the analyses performed. Literacy inserts the individual into society and is, therefore, a social practice and cultural product materialized through language, and critical reading is reflected in written production. The methodologies used were diverse, with in-person and remote meetings permeating the activities, such as workshops, lectures, mini-courses, etc. The objective of this work is to reflect, analyze, and evaluate the relevance and impact that the PIIP projects of the undergraduate programs in Pedagogy and Social Work have had/have on the direct participants, the monitors, and those they serve, the academics. The theoretical frameworks used include Linguistics, Philosophy, and other syllabuses, in particular, to spark debate. Furthermore, in Social Work, activities address topics related to the fundamentals of the profession, research, and other topics fundamental to the learning process. The final results of the PIIP Pedagogy program demonstrated an improvement in failure rates. Regarding the other program in question, the project is still underway; however, we found relevant evidence that ensures the proposal is being accepted and well-received by students, as it supports their demands based on the content they read and wrote.

**KEYWORDS:** Academic literacy; PIIP; Pedagogy; Social work.

**RESUMO:**

Este artigo traz como base discursiva e reflexiva as experiências vivenciadas pelas coordenadoras do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP - UFT/Campus de Miracema), dos Cursos de Pedagogia<sup>1</sup> e Serviço Social<sup>2</sup>. Ambos os Cursos propõem debater o Letramento Acadêmico/Científico, em edições e anos distintos. A junção desse debate justifica-se pela relevância da interação, trazendo experiências que qualificam as análises realizadas. O letramento insere o indivíduo na sociedade, sendo, pois, uma prática social e produto cultural que se materializa pela linguagem, e a leitura crítica reflete-se na produção escrita. As metodologias utilizadas foram diversificadas, com encontros presenciais e remotos permeando as atividades, como: Oficinas, Palestras, Minicursos etc. O objetivo deste trabalho é refletir, analisar e avaliar a relevância e os impactos que os projetos PIIP dos Cursos de graduação em Pedagogia e em Serviço Social tiveram/têm para o público que participa diretamente, os monitores, e ao que eles atendem, os acadêmicos. Os aportes teóricos utilizados constituem as áreas de Linguística, Filosofia, em especial, e demais conteúdos programáticos para sublevar os debates. Além disso, no Serviço Social, as atividades trabalham temas dos fundamentos da profissão, pesquisa e outras

---

<sup>1</sup> Título dos projetos do Curso de Pedagogia: “Letramento Acadêmico-Científico: os desafios da leitura, escrita e de outras áreas do conhecimento: perspectivas teórico-práticas, metodológicas e tecnológicas” (2024); e “Letramento Acadêmico-Científico de Inovação Pedagógica: os desafios da leitura e escrita: perspectivas metodológicas e tecnológicas” (2023).

<sup>2</sup> Título do Projeto do Curso de Serviço Social: “Leitura e Escrita Científica dos/para acadêmicos do Serviço Social: estratégias e inovações tecnológicas para a formação discente” (2025).

temáticas fundamentais ao processo de aprendizagem. O resultado final do PIIP Pedagogia demonstrou que os índices de reprovação melhoraram. Em relação ao outro curso em questão, o projeto ainda está sendo executado, no entanto encontramos elementos relevantes que garantem que a proposta está sendo aceita e bem recebida pelos acadêmicos, por apoiarem suas demandas frente aos conteúdos lidos e escritos por eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento acadêmico; PIIP; Pedagogia; Serviço Social.

### RESUMEN:

Este artículo se basa en las experiencias de los coordinadores del Programa Institucional de Innovación Pedagógica (PIIP - UFT/Campus Miracema) de los programas de Pedagogía y Trabajo Social. Ambos programas proponen una discusión sobre la Alfabetización Académica/Científica, en diferentes ediciones y años. La discusión conjunta se justifica por la relevancia de la interacción, aportando experiencias que cualifican los análisis realizados. La alfabetización inserta al individuo en la sociedad y es, por lo tanto, una práctica social y un producto cultural materializado a través del lenguaje, y la lectura crítica se refleja en la producción escrita. Las metodologías utilizadas fueron diversas, con reuniones presenciales y remotas que permearon las actividades, como talleres, conferencias, minicursos, etc. El objetivo de este trabajo es reflexionar, analizar y evaluar la relevancia y el impacto que los proyectos PIIP de los programas de grado en Pedagogía y Trabajo Social han tenido/tienen en los participantes directos, los monitores, y aquellos a quienes sirven, los académicos. Los marcos teóricos utilizados incluyen Lingüística, Filosofía y otros programas de estudio, en particular, para generar debate. Además, en Trabajo Social, las actividades abordan temas relacionados con los fundamentos de la profesión, la investigación y otros temas fundamentales para el proceso de aprendizaje. Los resultados finales del programa de Pedagogía PIIP demostraron una mejora en las tasas de reprobación. En cuanto al otro programa en cuestión, el proyecto aún está en marcha; sin embargo, encontramos evidencia relevante que confirma la aceptación y la buena acogida de la propuesta por parte de los estudiantes, ya que respalda sus demandas con base en el contenido leído y escrito.

**PALABRAS CLAVE:** Alfabetización académica; PIIP; Pedagogía; Trabajo Social.

### INTRODUÇÃO

O Projeto Institucional de Inovação Pedagógica – PIIP - implementado pela Universidade Federal do Tocantins – UFT – tem promovido mudanças significativas no que se refere ao ensino e aprendizado dos/entre acadêmicos, como também tem apresentado experiências inovadoras para docentes e discentes da universidade, impactando, positivamente, nos cursos de graduação.

Partindo desse princípio, este artigo tem como objetivo refletir, analisar e avaliar a relevância e os impactos que os projetos PIIP dos Cursos de graduação em Pedagogia e em

Serviço Social tiveram/têm para o público que participa diretamente do Programa, os monitores, e ao que eles atendem, ou seja, os acadêmicos/monitorandos.

Quando falamos em educação, compreendemos que ela é instrumento de transformação social, capaz de modificar realidades individuais e coletivas nos âmbitos social, financeiro e profissional. Infelizmente, nesse quesito, o Brasil ainda carece de investimentos materiais e estruturais, além da vontade política para alterar essa realidade, uma vez que ainda enfrentamos altos índices de analfabetismo.

Essa deficiência educacional resvala em outros problemas para o país, como a miséria, a violência e a exclusão social, comprometendo setores, bem como seu desenvolvimento. Ter uma base educacional sólida, fortalecida e estruturada configura-se o principal caminho para a superação desse contexto, possibilitando a ascensão de parcelas da população, historicamente, marginalizadas.

Frente a esse cenário, entendemos que o PIIP, na gestão do ensino, pesquisa e extensão, é um Programa que foi implementado, pela UFT, com a possibilidade de amenizar problemas evidentes e relativos à educação - que vêm se arrastando desde a base elementar dos alunos. Tal proposta oportuniza melhorias em relação à aprendizagem e aos conhecimentos dos acadêmicos.

Esse cenário levou-nos à temática sobre Letramento Acadêmico-Científico, com foco na leitura e escrita de textos que circulam no espaço universitário. Eis, pois, a decisão de juntar as experiências vivenciadas pelas coordenadoras dos Cursos de Serviço Social e Pedagogia, a fim de ampliar nossas reflexões, avaliações e análises.

Teoricamente, desenvolvemos os trabalhos sob a égide de estudiosos da Linguística, Filosofia, dentre outros, no que concerne à linguagem, leitura, escrita etc, norteando os debates. Concernente à concepção interacionista, Kleiman (1993) ressalta que a leitura é uma prática social que remete a outros textos e a outras leituras. Para a autora, ativamos um repertório de valores, crenças e experiências que refletem o grupo social no qual nos compõe e fomos formados. Logo, “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio”, envolvendo a articulação entre saberes linguísticos, textuais e de mundo (Kleiman, 2008, p. 13). Sendo assim, a leitura crítica e a produção textual ganham centralidade como instrumentos de emancipação, pois permitem ao sujeito compreender o lugar que ocupa no mundo e, ao mesmo tempo, intervir sobre ele.

Para a condução das atividades, utilizamo-nos de metodologias variadas, ao longo dos projetos, caracterizadas pela flexibilidade e diversidade de abordagens, considerando que o alcance e a efetividade das ações pedagógicas deveriam estar alinhados aos objetivos propostos.

Nesse sentido, foram promovidos espaços como, “Rodas de Conversa” e Oficinas, que envolveram docentes do Campus de Miracema, as coordenadoras dos projetos, tutores e os monitores. Esses momentos de diálogo mostraram-se fundamentais para repensar estratégias, avaliar as demandas dos monitores e monitorandos e buscar alternativas mais eficazes para fortalecer a formação dos participantes.

No âmbito do Curso de Pedagogia, outro eixo metodológico usado foi a participação de profissionais e professores convidados para apresentarem Palestras, Oficinas, Minicursos etc, compartilhando saberes, práticas e experiências, com o propósito de qualificar os trabalhos e, assim, garantir a compreensão e o aprendizado dos estudantes, ampliando seus repertórios teórico, prático e metodológico.

Como suporte às ações formativas, foram utilizadas diferentes ferramentas tecnológicas, como *podcasts* (com palestras, entrevistas e depoimentos), *blogs* voltados à reflexão sobre a linguagem em suas múltiplas manifestações, além da plataforma *Google Meet*, que possibilitou encontros virtuais com especialistas convidados para abordar temas relevantes à formação acadêmica, conforme destacado acima.

Destacamos, ainda, que no curso de Serviço Social, assim como ocorreu no curso de Pedagogia, as ações vêm sendo realizadas de forma presencial e remota, promovendo a mobilização de estudantes para participarem das estratégias metodológicas que trabalham com metodologias ativas e com a base da educação popular.

As atividades potencializaram o engajamento dos estudantes e promoveram uma aprendizagem expressiva, crítica e conectada com os desafios do ensino superior.

## **1. ACERCA DO PROJETO LETRAMENTO-ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

### **1.1 PERSPECTIVA TEÓRICA**

O embrião do projeto por nós proposto e desenvolvido surgiu a partir da preocupação dos docentes do Curso de Pedagogia e do Serviço Social, Campus Universitário de Miracema/UFT, em relação às dificuldades de seus alunos para produzirem textos com complexidade e qualidade exigidas pela academia, problema agravado pela deficiência na compreensão da leitura.

Baseando-se nessas ansiedades docentes, esta pesquisadora propôs desenvolver um projeto que versasse sobre a temática *Letramento Acadêmico-Científico*. O sucesso nos rendeu a oportunidade de coordenar duas edições do Programa – 2023 e 2024, acerca desse tema, uma vez que os resultados obtidos foram relevantes frente à leitura e escrita dos discentes.

Tais resultados foram condizentes ao objetivo proposto, que era desenvolver o trabalho com a linguagem, visando a ampliar a perspectiva de leitura e escrita dos discentes, não só atuando e centrando no ensino da disciplina de Língua Portuguesa, mas também nas demais áreas do conhecimento, tendo como foco os trabalhos cotidianos que circulavam no espaço da sala de aula, bem como a variedade de gêneros discursivos.

Pesquisas realizadas costumam mostrar o Brasil no *ranking* inferior quanto à educação. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)<sup>3</sup> revelou, em 2022, dados preocupantes em relação à leitura dos nossos estudantes, nos conteúdos programáticos do currículo nacional. Os resultados mostraram que as escolas têm formado decodificadores de palavras e não leitores críticos e reflexivos, o que é desanimador para a educação. Os leitores que só conseguem decodificar a leitura “[...] não é suficiente para suprir as necessidades sociais e de trabalho; é preciso ampliar esse conhecimento para as interações em diversos contextos e espaços sociais” (Evangelista; Jerônimo, 2014, p. 7)

Numa perspectiva oposta, a qual adotamos nos Projetos PIP, o letramento insere o indivíduo na sociedade, sendo, portanto, uma prática social e produto cultural materializado pela linguagem, entendida de forma ampla, dos signos às simbologias gerais, que surgem numa comunidade em situação de interação comunicativa. Ângela Kleiman (2003, p. 19) afirma que o letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Nesse sentido, a acepção de leitura, a qual concebemos, é vista como

[...] prática social que remete a outros textos e outras leituras. Em outras palavras, ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se

---

<sup>3</sup> Leitura – O Brasil teve o desempenho médio de 410 pontos em leitura. A pontuação é estatisticamente inferior à média do Chile (448) e Uruguai (430), mas superior à da Argentina (401). Não há diferença estatisticamente significativa entre a média brasileira, da Colômbia (409) e do Peru (408). Dos estudantes brasileiros, 50% tiveram baixo desempenho nesta disciplina (abaixo do nível 2). Entre os países membros da OCDE, o percentual dos que não atingiram este nível foi de 26%. Apenas 2% dos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior). Nos países da OCDE, a concentração foi de 7%. (Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022#:~:text=Entre%20os%20brasileiros%2C%2055%25%20registraram,Pisa%20avalia%20um%20do m%C3%ADnio%20principal.>). Acesso em 14 de setembro de 2025.

deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados” (Kleiman, 1993, p. 10).

#### O conceito de linguagem adotado entendeu-a

[...] como forma ou processo de interação. Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas, sim, realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. Os usuários da língua, ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e falam e ‘ouvem’ desses lugares, de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais”. (Bakhtin, 1986, p. 123).

O sujeito aprende na relação com o outro, de forma dialógica, fazendo parte desse processo interativo de construção nas trocas de experiências, tornando-se um sujeito reflexivo e crítico.

Conforme dito acima, para desenvolvermos o trabalho com o letramento, interessamo-nos, ainda, pelas concepções de leitura e escrita. Kleiman (2008, p. 13) nos lembra que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio”. Para a referida autora, este ocorre na junção e na interação entre os diversos níveis de conhecimento, a saber: i) o linguístico; ii) o textual; e, por fim, iii) o de mundo. Portanto, entender sobre os gêneros textuais torna-se imprescindível para o processo de leitura crítica e de efetivação da produção escrita.

Desse modo, nosso trabalho no PIP visou conduzir os acadêmicos para compreender essa dimensão textual, promovendo, para tanto, atividades presenciais e via *Google Meet* que os levassem a esta finalidade, desenvolvendo, assim, sua competência comunicativa, isto é, “a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação [...] a competência comunicativa implica duas outras competências: a gramatical, ou linguística e a textual” (Travaglia, 2005, p. 17).

Segundo esclarecemos, os textos estudados no projeto tiveram gêneros variados, com o intuito de levar diversidades textuais/discursivas circulando entre os acadêmicos, sobretudo, os gêneros acadêmico-científico, ou seja, Artigos, Ensaios, Resenhas, Resumos etc. Nesse sentido, apoiamo-nos em Bakhtin (2000), quando este estudioso afirma que os gêneros do discurso são históricos e socialmente construídos, relacionam-se diretamente às diferentes situações de comunicação.

Logo, com o intuito de atender ao maior número de acadêmicos, a noção de letramento foi ampliada, difundindo não só sob o viés da Língua Portuguesa, mas dos demais conteúdos disciplinares, focando nos gêneros textuais/discursivos.



Importa ressaltar que, por se tratar de leitura e escrita, acolhemos não apenas os acadêmicos do curso de Pedagogia, como também os do Serviço Social, num intercâmbio ricamente apreendido entre todos os participantes. Essa experiência tornou-se crucial, tendo em vista que as atividades propostas pelo PIP-Pedagogia contaram com números significativos de participantes dos demais cursos, tanto para o atendimento com os monitores, quanto nas atividades remotas/síncronas.

No tópico seguinte, desenvolvemos sobre a forma como aplicamos a teoria durante a execução do projeto.

## 1.2 ACERCA DA PRÁTICA

Para desenvolver nosso trabalho, propusemos atividades para serem executadas durante esse período, com o propósito de alcançarmos os objetivos. Para tanto, elaboramos um Cronograma, especificando as datas e as demandas previstas, bem como os nomes dos executores/docentes.

Durante as duas edições do projeto, aplicamos e utilizamos metodologias diferentes, a saber: Rodas de Conversa, Debates, Palestras, Minicursos etc, tanto presencialmente, quanto via internet, de forma remota, aproveitando a tecnologia a favor dos propósitos pretendidos. Para isso, convidamos docentes e profissionais de diversas especialidades e áreas de conhecimento, para debaterem sobre assuntos e conteúdos variados, o que foi bastante proveitoso para todos os participantes, pois essa troca foi enriquecedora.

Vejamos, abaixo, exemplos de algumas das atividades remotas, via *Meet*:

- a. “O papel do pedagogo na gestão educacional e na gestão escolar” – Palestra;
- b. “Oficina de produção de texto acadêmico: Artigo científico e Monografia em foco” – Oficina;
- c. “A importância da educação escolar para o processo de desenvolvimento psíquico: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural” – Palestra;
- d. “O sujeito da educação em discurso: práticas de saber-poder” – Palestra;
- e. “Música e identidade sertaneja” – Palestra;
- f. “Sugestões para uma prática produtiva de leitura” – Palestra;
- g. “As interações didático-pedagógicas no pós-pandemia por meio das TDICs” – Palestra;
- h. “Como fazer um Artigo científico” – Palestra;
- i. “Elaboração de projeto de pesquisa” – Oficina;
- j. “Os desafios de uma educação acolhedora” – Palestra;
- k. “Identidade, ensino e educação do campo” – Palestra – dentre outras.

Em outros momentos, nas reuniões com os monitores e com o uso do *Data-show*, explicitamos sobre Resenha, Artigos, Resumos etc, munindo-os, teoricamente, a fim de que eles pudessem orientar os demais acadêmicos nas dúvidas destes. Ou seja, nossa preocupação era



sempre fazer com que os monitores se sentissem seguros em relação aos conteúdos, para que pudessem orientar as atividades dos acadêmicos, quando procurados.

Além disso, organizamos Palestras e Minicursos, via *Google Meet*, que tiveram alcance de acadêmicos não só do Campus Universitário de Miracema, como também do de Palmas e até mesmo de outras instituições. Essa interação estimulava os discentes a participarem dos eventos futuros.

Merece destaque o fato de os monitores terem elaborado um projeto e apresentado a esta pesquisadora, que o aprovou de imediato. Era um Minicurso denominado, “Minicurso de design: criação de *slides*, plataformas *canva* e *power point*”, direcionado aos acadêmicos do 1º período do Curso de Pedagogia, sobre o *Canva*, *Word* e outros conteúdos relevantes para esse público novato, integrando-os aos usos das tecnologias, à universidade e ao Curso.

Avaliamos que os monitores foram essenciais no apoio aos trabalhos desenvolvidos pelos professores, a exemplo dos chamados “aulões” (nome assim designado pelos professores do Curso de Pedagogia para o curso por estes criados do ENADE) - que aconteciam todos os dias, durante uns três meses, via *Google Meet*, criados e ministrados pelo Colegiado do curso supracitado. Os monitores ficaram responsáveis por coordenar as atividades remotas, abrindo e fechando as salas virtuais, coordenando esses eventos, os quais foram bastante elogiados pelos docentes, devido ao compromisso e à organização daqueles para o sucesso das aulas.

Ressaltamos, ainda, que os monitores, no início da execução do projeto, chegaram inseguros, porém é gratificante vê-los crescendo, se soltando ao longo do ano. Assim, eles participaram do “XIII Simpósio de Educação VII Seminário do Grupo de Pesquisa Edurural – Pedagogia Miracema 20 anos: História e desafios na formação dos professores” - Campus Universitário de Miracema, com apresentação de trabalho na seção de Comunicação.

Participaram, também, do “X SIEPE – Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – XII Programas Especiais em Educação”, ocorrido no Campus de Palmas. Na ocasião, os monitores apresentaram um *banner* intitulado, “Relato de Experiência do Projeto Letramento Acadêmico-Científico”.

Somado a isso, eles contribuíram com a organização de eventos ocorridos, a exemplo do referido Seminário do Curso de Pedagogia, Campus de Miracema, como, ainda, de divulgações de outros. Suas posturas fizeram com que o projeto crescesse, aumentasse sua credibilidade no meio acadêmico e se constituísse no Campus.

### 1.3 SOBRE A METODOLOGIA

Optamos por adotar diversidades de abordagens metodológicas, flexibilizando-as e adequando-as, conforme as necessidades apresentadas pelas atividades propostas, variando, desse modo, os métodos, com a finalidade de atingir os objetivos propostos.

Segundo já destacado, isso proporcionou espaços pedagógicos e didáticos de considerável alcance para o ensino e a aprendizagem de todos os participantes, monitores, discentes, docentes, isto é, da comunidade acadêmica.

Para tanto, adotamos as “Rodas de Conversa”, que envolveram docentes do Campus de Miracema, a coordenadora do projeto, o tutor e os monitores. Essas trocas dialógicas e interativas foram fundamentais para refletirmos e repensarmos as estratégias, avaliar as demandas dos monitorandos e buscar alternativas mais eficazes para fortalecer a formação acadêmica dos participantes.

Outro suporte metodológico produtivo foi a inserção de um circuito de profissionais e docentes convidados, compartilhando saberes, práticas e experiências com ênfase na qualificação do processo de letramento acadêmico-científico. Essas práticas auxiliaram, expressivamente, para o enriquecimento e fortalecimento do projeto, ampliando o repertório teórico e metodológico dos discentes.

Como suporte às ações formativas, utilizamos, ainda, de diferentes ferramentas tecnológicas, como *podcasts* (com palestras, entrevistas e depoimentos), *blogs* voltados à reflexão sobre a linguagem em suas variadas manifestações, vídeos do YouTube com filmes, e a plataforma Google *Meet*, garantindo os eventos virtuais com especialistas convidados para abordar temas relevantes à formação acadêmica. As estratégias usadas potencializaram o engajamento dos monitores e acadêmicos/monitorandos, promovendo uma aprendizagem significativa, reflexiva, crítica e conectada com os desafios do ensino superior.

Salientamos que, semanalmente, fazíamos reuniões com os monitores, para falarmos sobre as buscas pelo atendimento, por parte dos acadêmicos, com o objetivo de refletirmos sobre o nosso trabalho e também como forma de melhoria do que estivesse ainda requerendo cuidados. As reuniões tinham o compromisso de debater e explicar acerca de conteúdos previamente selecionados e organizados por esta coordenadora, uma espécie de aula expositiva para eles. Desenvolvemos conteúdos, tais como: Artigos, Resenhas, Resumos, Fichamentos etc, a fim de que os monitores se sentissem seguros quando fossem procurados para orientar essas temáticas.

#### 1.4 DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Torna-se quase unânime afirmar que o letramento acadêmico-científico é imprescindível em todas as áreas do conhecimento e representa uma prioridade transversal.

Embora o projeto tenha surgido no Curso de Pedagogia, avaliamos que sua maior relevância se deu por ter atendido aos acadêmicos dos demais cursos do Campus de Miracema, gerando caráter interativo, dialógico, empático e comprometido com a aprendizagem, no geral, de forma indiscriminada. Essa abertura permitiu o fortalecimento dos trabalhos dos monitores, bem como direcionou os passos metodológicos e conteudísticos a seguir, considerando as necessidades e demandas apontadas pelos estudantes.

Percebemos, no decorrer do projeto, uma procura significativa por orientações de atividades voltadas à produção de variados gêneros discursivos/textuais, a saber: Resenhas, Resumos, Fichamentos, Seminários, Esquemas, Artigos Científicos, formatação de trabalhos acadêmicos, elaboração de *slides* para apresentações, sínteses de textos científicos, planos de aula, produção e interpretação textual, estudos dirigidos para avaliações, estruturação de projetos de TCC, inscrições em eventos acadêmicos, dentre outros.

Além disso, observamos que os monitores colaboraram, sobremaneira, para qualificar os trabalhos elaborados pelos monitorandos, acima de tudo, em relação à leitura e escrita dos textos acadêmico-científicos.

Assim sendo, quando procurados, tentamos garantir que os discentes sanassem suas dúvidas, promovendo um ambiente de acolhimento, de escuta e apoio. Dependendo da complexidade das dúvidas, como coordenadora, orientava os monitores para que repassassem o problema para esta docente, a fim de assumir, pessoalmente, o atendimento, dando suporte teórico e prático para os estudantes.

Durante a execução do projeto, priorizamos o atendimento presencial, tanto por parte da coordenadora, como dos monitores, entretanto, no caso dos indígenas e em situação de extrema urgência dos demais estudantes, permitimos que os atendimentos

fossem remotos, via *Whatsapp*, considerando a necessidade de cada um e também os aspectos geográficos, como é o caso da localização das aldeias.

Para a condução dos trabalhos e pensando no aspecto estrutural/espacial, a direção do Campus, na pessoa da Diretora, professora Dra. Kalina Lígia, disponibilizou de uma sala exclusiva e toda equipada para o atendimento, contendo ar-condicionado, computador, acesso à internet, mesa ampla e cadeiras confortáveis. Esse espaço foi importante para os encontros do grupo, bem como para qualificar o atendimento, que já ficou conhecido como a “Sala do PIP”, mostrando a seriedade e compromisso do projeto.

Para atendimento remoto, os monitores abriram um grupo de *WhatsApp*, para facilitar a nossa comunicação e também para atendimento de urgência, em especial, para os acadêmicos com dificuldades de deslocamento ou conflito de horários.

Quanto aos monitores, eles elaboraram horários distribuídos nos três turnos — manhã, tarde e noite — para garantir que nenhum acadêmico ficasse prejudicado em suas orientações. Assim, havia suporte contínuo de segunda a sexta-feira.

Os encontros realizados via Google *Meet*, com participação de acadêmicos da UFT e de outras instituições, reuniam, em média, entre 60 e 100 participantes por seção, a exemplo das Palestras, dos Minicursos e das Oficinas.

## **2. ACERCA DO PROJETO DE LETRAMENTO-ACADÊMICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

Como já afirmamos nas seções anteriores, a proposta de letramento é essencial aos cursos de graduação, pois contribui diretamente para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e produção de conhecimento científico. Embora a discussão sobre letramento esteja mais consolidada e frequentemente abordada no âmbito da Pedagogia, Letras etc, destacamos que essa dimensão também é fundamental para o processo de aprendizagem e para a formação crítica e reflexiva dos estudantes do curso de Serviço Social, tornando-se um elemento indispensável à formação.

A leitura e a escrita acadêmica constituem competências essenciais aos estudantes, especialmente no curso de Serviço Social, em que a produção e a sistematização de

conhecimentos são fundamentais à prática profissional. Segundo Almeida (2007), a formação no âmbito dessa profissão exige o desenvolvimento de competências sólidas em leitura e escrita, consideradas fundamentais para a construção do conhecimento e para uma atuação profissional crítica. A educação, nesse sentido, ocupa um papel central nas lutas sociais voltadas à superação das diversas formas de opressão que marcam a sociedade capitalista, tornando imprescindível a formação crítica dos discentes:

As teses reprodutivistas e mecanicistas que grassam no fértil terreno das elaborações teóricas, muito embora tenham tido fortes influências na constituição de estratégias tanto no campo da educação quanto no da política, mostraram-se - do ponto de vista da experiência histórica concreta - insuficientes no trato da complexidade que envolve a relação entre poder e educação no que diz respeito aos processos de manutenção ou mudança social [...] (Almeida, 2007, p. 2).

Essas estruturas pragmáticas e mecanizadas desafiam a aprendizagem, a interpretação das contradições da vida cotidiana e os desafios impostos pela conjuntura social, política e econômica. Assim, é fundamental a demanda por estratégias educacionais que superem abordagens reprodutivistas.

Essas dificuldades tornam-se ainda mais desafiadoras diante da crescente exigência por uma formação crítica e comprometida, que demanda a capacidade de analisar e sintetizar conteúdos teóricos complexos, além de articular saberes interdisciplinares. Nesse contexto, torna-se indispensável a implementação de estratégias inovadoras que auxiliem os estudantes a superar tais obstáculos.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social da UFT aponta que a formação acadêmica deve integrar ensino, pesquisa e extensão, visando a uma educação comprometida com a realidade social e sustentada em uma perspectiva crítica. O documento ressalta a importância de desenvolver a autonomia dos discentes, incentivando a capacidade de análise e argumentação com base em uma sólida formação teórico-metodológica. Assim, a leitura e a escrita assumem papel central na apreensão crítica da realidade social e na elaboração de propostas de intervenção profissional coerentes com os processos de transformação social.

O PPC destaca, ainda, que a formação em Serviço Social deve estimular a produção científica dos estudantes, preparando-os para desenvolver pesquisas, elaborar artigos acadêmicos e participar de eventos científicos. Entretanto, notamos que muitos ingressam na universidade

sem o domínio adequado dessas competências, o que exige a criação de estratégias pedagógicas e metodológicas específicas para fortalecê-las.<sup>4</sup>

Desse modo, o Projeto Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), em desenvolvimento no curso de Serviço Social vem sendo conduzido com o objetivo de aprimorar as competências de leitura e escrita acadêmica/científica dos estudantes, por meio da aplicação de estratégias inovadoras e do uso de tecnologias educacionais. Com base na identificação das dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na interpretação e sistematização de conteúdos teóricos, estão sendo promovidas oficinas e monitorias, associadas à implementação de metodologias ativas.

O processo conta com o acompanhamento contínuo da Coordenadora de Inovação Pedagógica (CIP), de quatro monitores de Inovação Pedagógica (MIPS) dos cursos de Serviço Social e Psicologia, além de um tutor. Com base no referencial teórico acerca do letramento, já citado, a proposta fundamenta-se em uma abordagem crítica e transformadora da educação, ancorada em autores como Bacich e Moran (2018), que discutem a relevância da inovação e das novas metodologias de ensino, e Almeida (2007), que enfatiza o desenvolvimento da autonomia estudantil e a sistematização da prática profissional no Serviço Social. Além disso, as ações voltadas à leitura, escrita e produção de linguagem apoiam-se nos referenciais de Ângela Kleiman (1993; 2008) e Mikhail Bakhtin (2000).

A partir da mobilização dos estudantes, verificamos que o projeto vem respondendo a desafios identificados no curso em questão, especialmente no que se refere às dificuldades na leitura e escrita acadêmica, na produção científica e na inclusão de discentes com necessidades educacionais especiais, com deficiência, indígenas, quilombolas e daqueles que ingressaram na instituição no ano de 2025.

Essas problemáticas têm se mostrado como fatores que afetam diretamente à qualidade da formação discente e que, conseqüentemente, podem interferir na atuação profissional, caso não sejam debatidas e enfrentadas durante o processo formativo. No campo do ensino, os principais caminhos adotados incluem:

- Aproximação do uso de Metodologias Ativas;

---

<sup>4</sup> De acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas deslocam o foco do ensino para a aprendizagem, incentivando a participação dos estudantes e tornando o professor um facilitador do conhecimento. Nesse caminho, estratégias como as citadas acima podem promover o engajamento estudantil ao permitir a resolução de problemas concretos e a aplicação do conhecimento em contextos reais.

- Monitoria e Tutoria especializadas;
- Uso de Tecnologias Educacionais;
- Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Produção Científica e Sistematização do Conhecimento.

O curso de Serviço Social da UFT conta com estudantes que possuem diferentes perfis e necessidades educacionais, incluindo alunos com deficiência (PCDs) (como é o caso de veteranos e de um indígena ingressante no semestre de 2025.2), dificuldades de aprendizagem e outras condições que demandam um acompanhamento pedagógico mais próximo.

Além da disponibilização de monitorias semanais e do apoio contínuo oferecido pelo tutor do projeto, já foram realizadas diversas oficinas e eventos voltados ao fortalecimento das competências de leitura e escrita dos estudantes do curso de Serviço Social. Refletimos, dessa forma, que as ações têm buscado enfrentar as dificuldades identificadas entre os discentes, oferecendo espaços formativos que integram práticas pedagógicas inovadoras, colaborativas e inclusivas, em consonância com os princípios do PIIP.

Até o momento (setembro de 2025), foram promovidas oficinas de leitura crítica e produção textual, além de outras que se alinham a temáticas específicas no âmbito da profissão, como:

- Oficina Sociopedagógica de Leitura e Escrita - Ler para Compreender, Escrever para Transformar;
- Oficina - Tecendo Saberes e Práticas: A Pesquisa como Caminho de Transformação no Serviço Social;
- Oficina - Os Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social;
- Oficina - Serviço Social: história, saberes e experiências no Tocantins.

Até o mês de dezembro de 2025, estão previstas novas oficinas que darão continuidade às ações desenvolvidas até o presente, contemplando temáticas alinhadas tanto à análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e ao histórico acadêmico dos estudantes, bem como referentes às dimensões da pesquisa e da extensão.

No âmbito da extensão, estão planejadas oficinas com temáticas que se aproximam do debate da Educação Popular, do acesso à informação e de métodos e técnicas de pesquisa aplicadas ao Serviço Social. No campo da pesquisa, as atividades previstas incluem as discussões em torno da inclusão e permanência de estudantes indígenas e quilombolas na Universidade e sobre o impacto das metodologias ativas no ensino.



Sobre aquelas atividades que já foram realizadas, é possível refletir que há uma contribuição significativa para ampliar a autonomia intelectual dos estudantes, melhorar sua participação em debates e consolidar a confiança na própria capacidade de leitura e expressão escrita. Ao articular o conhecimento teórico com práticas participativas, as ações têm promovido um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e dinâmico, alinhado à proposta de formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Apesar desses aspectos positivos, observamos que muitos discentes permanecem com dificuldades na interpretação de textos científicos, na organização de informações e na construção de argumentos, elementos que comprometem o desempenho acadêmico no decorrer do curso. Tais fatores podem estar associados às transformações tecnológicas recentes, especialmente com o avanço de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA), já que o acesso fácil e imediato por respostas têm impactado profundamente os processos de leitura e escrita no ensino superior.

O acesso às plataformas digitais que sintetizam e elaboram textos completos, bem como produzem resumos automáticos, modifica a forma como os estudantes interagem com o conhecimento. Embora essas ferramentas possam ampliar as possibilidades de pesquisa e agilizar tarefas, também trazem o risco de reduzir o senso crítico e a interpretação de cenários cotidianos, fatores essenciais para o direcionamento da aprendizagem.

No contexto contemporâneo, amplificam-se os desafios para a leitura e escrita. O excesso de informações disponíveis a um “click” exige que os estudantes desenvolvam competências para selecionar fontes confiáveis, interpretar conteúdos com criticidade e distinguir produções originais daquelas geradas de forma automatizada. A escrita, comprometida por esse cenário, é também desafiada pela incapacidade de construir argumentos próprios, seja em avaliações, seja na participação em sala de aula.

As reflexões aqui trazidas não buscam rejeitar os avanços, mas de reconhecer a importância deles serem inseridos de forma crítica às práticas de ensino e aprendizagem, criando metodologias que valorizem a análise, a criatividade e fortaleçam a leitura e escrita, em um curso que forma profissionais para a compreensão das realidades dos seus usuários, por meios, como, elaboração de relatórios sociais, pareceres, encaminhamentos, entrevistas e tantas outras formas de acompanhamento da dinâmica e das contradições da sociedade. Espaços de formação continuada, como as oficinas realizadas, podem favorecer a construção de estratégias inovadoras, alinhadas às demandas do mundo atual e comprometidas com a formação crítica, tão necessária aos discentes do Serviço Social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos que estimulem a leitura e escrita podem contribuir para transformar a cultura institucional, estimulando a colaboração entre cursos e o protagonismo dos estudantes. Ao reconhecer a presença da tecnologia, a universidade pode assumir o papel de mediadora pedagógica, garantindo que a leitura e a escrita continuem sendo práticas formadoras de pensamento crítico. A proposta de inovação pedagógica deixa de ser uma resposta pontual de um docente e passa a se constituir como um princípio estruturante para o ensino superior.

Nesse contexto de mudanças, as universidades que promovem projetos de inovação pedagógica, como a UFT, e que envolvem docentes, técnicos administrativos e discentes estão promovendo a possibilidade de construção de processos coletivos de reflexão sobre essas novas posturas frente ao uso da tecnologia, bem como sobre os novos perfis de acadêmicos ingressantes.

As experiências discutidas neste trabalho evidenciam que os desafios enfrentados pelos estudantes, em relação à leitura e à escrita acadêmica, se relacionam à dimensão da produção textual e a questões estruturais do processo formativo. Tanto na Pedagogia quanto no Serviço Social, observamos que as dificuldades de interpretação, argumentação e organização do pensamento escrito comprometem a aprendizagem. Por isso, ao propor ações voltadas ao fortalecimento do letramento acadêmico-científico, o PIIP contribui para ressignificar as práticas pedagógicas e romper com a lógica tradicional e fragmentada de ensino.

A partir de oficinas, monitorias e atividades interdisciplinares, os projetos buscaram aproximar os estudantes de diferentes áreas do conhecimento, promovendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento e da capacidade de articular os aspectos trabalhados em sala de aula com a vida cotidiana. Estimular a leitura e a escrita, em uma conjuntura marcada pelo avanço das tecnologias digitais, é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, além de resgatar o verdadeiro sentido das universidades públicas deste país.

Outro aspecto relevante é que as ações desenvolvidas foram pensadas para alcançar um público diverso, que inclui estudantes indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e discentes oriundos de municípios vizinhos a Miracema do Tocantins. Essa direção demonstra que o compromisso com a equidade e com o respeito deve ser central nas práticas pedagógicas, especialmente em cursos que formam profissionais diretamente envolvidos com a realidade social e com a defesa de direitos, como a Pedagogia e o Serviço Social.

Além disso, a experiência evidencia que os projetos de inovação pedagógica têm potencial para transformar a cultura institucional da universidade, fortalecendo o diálogo entre docentes, discentes e técnicos administrativos. A construção coletiva de novas metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem favorece a criação de ambientes mais colaborativos e participativos.

Ressaltamos, ainda, como resultado positivo dos projetos do curso de Pedagogia, que os monitores iniciam seus trabalhos inseguros acerca dos conteúdos que devem orientar os acadêmicos, e, no final, eles produziram Relatos de Experiências e apresentaram no “X SIEPE – Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – XII Programas Especiais em Educação”, ocorrido em Palmas. Além disso, produziram artigo para o Simpósio de Pedagogia. Ou seja, houve um crescimento teórico e prático significativo para eles.

Ainda, quanto aos acadêmicos/monitorandos pareciam, a princípio, tímidos em relação à busca de atendimento, mas, por fim, sentiram-se mais à vontade, procurando pelos monitores para sanar suas dúvidas em diversos setores, do conteúdo às inscrições em eventos, programas institucionais etc., participando de forma ativa das atividades remotas que propusemos.

No curso de Serviço Social, essa realidade ainda está em andamento e em constante fase de mobilização tanto para a participação das monitorias, quanto em Oficinas e em eventos na área.

Reafirmamos que ao investir em práticas inovadoras que integrem ensino, pesquisa e extensão, a universidade reafirma seu compromisso com uma formação de qualidade e atenta às transformações. As experiências desenvolvidas nos cursos em questão revelam que é necessário o enfrentamento aos desafios relacionados à leitura e à escrita acadêmica para formar pedagogos e assistentes sociais críticos e atentos às dinâmicas contraditórias da sociedade.

Portanto, ressaltamos que o PIIP é um Programa grandioso de apoio ao ensino, em especial, e que deve se fortalecer para que possa continuar contribuindo e beneficiando os docentes e discentes, participantes diretos deste projeto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de (2007). **O Serviço Social na Educação: novas perspectivas sócio-ocupacionais.** Disponível em: <http://www.cress->

mg.org.br/Textos/textos\_simposio/2007.05.19\_plenaria8\_neyteixeira.doc. Acesso em 01 de março de 2025.

\_\_\_\_\_. (2006). **Retomando a temática da sistematização da prática**. In: BRAVO, M. I.; MOTA, A. E.; TEIXEIRA, M. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006, p. 399-408.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2000.

EVANGELISTA, S.; JERÔNIMO, I. C. **A leitura como prática social: os gêneros textuais notícia e carta do leitor em sala de aula**. IN: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Artigos. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2014.

KLEIMAN, A. **Oficina da leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2008.

MARCONSIN, Cleier. **Documentação em Serviço Social: debatendo a concepção burocrática e rotineira**. In GUERRA, Yolanda e FORTI, Valéria (orgs.) Serviço Social: Temas, textos e contextos. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro, Editora Lúmen Juris. 2010, PP 65-76.

MENEGASSI, R. J. In: GRECO, Eliana Alves; GUIMARÃES, Tânia Braga (Orgs.). **Leitura: compreensão e interpretação de textos em Língua Portuguesa**. Maringá-PR: EDUEM, 2010.

MOTERANI, N.G. **O modelo ideológico de letramento e a concepção de escrita como trabalho: um paralelo**. Revista Acta Scientiarum. Language and Culture. Universidade Federal de Maringá: Maringá, v. 35, n. 2, p. 135-141, Apr.-June, 2013. <http://www.uem.br/acta>.

NETTO, J. Paulo. **Notas para a discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço Social**. Cadernos ABESS, São Paulo, Cortez, n.3, p.141-161, 1989.

SAVELI, E. de L. **Por uma pedagogia da leitura; reflexões sobre a formação do leitor**. (Orgs.) CORREA, D. A; SALEH, P. B. de O. In: Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (p. 107-129). SILVA; VASCONCELOS. <https://www.significados.com.br/texto-cientifico/>. 2019, p. 31: Acesso em: 5 dez. 2022.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática**. São Paulo: Cortez, 2005.